

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE - CEAEMAC

Nathália Victória Cezar e Silva

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Belo Horizonte
Minas Gerais/ 2019

NATHÁLIA VICTÓRIA CEZAR E SILVA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Revisão integrativa de literatura apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - como requisito parcial necessário para a conclusão do curso de Especialista em Enfermagem em Terapia intensiva.
Prof.^a Orientadora: Prof.^a Dra Selme Silqueira de Matos

**Belo Horizonte
Minas Gerais/ 2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Silva, Nathalia Victória Cezar e

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. [manuscrito] / Nathalia Victória Cezar e Silva. - 2019.

23 f.

Orientador: Selme Silqueira de Matos.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Estratégia do Cuidar em Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Assistência de Enfermagem de média e alta complexidade. .

1.Cuidados paliativos. 2.Enfermagem. 3.Unidade de Terapia Intensiva. I.Matos, Selme Silqueira de. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

NATHÁLIA VICTÓRIA CEZAR E SILVA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

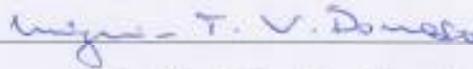
BANCA EXAMINADORA :



Profa. Selme Silqueira de Matos



Profa. Sulete Maria de Fátima Silqueira



Profa. Miguir Terezinha Viecelli Donoso

Aprovada em 26 de abril de 2019.

Belo Horizonte

2019

RESUMO

O objetivo dessa revisão integrativa é Identificar na literatura formas de atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Resultados: dentre um total de (132) produções foram utilizadas (02) artigos, que representou cerca de 39,52 coletadas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dentre outras publicações, a partir do ano de 2014 a 2019 que evidenciaram a essencialidade da atuação do profissional de enfermagem no ambiente de cuidados paliativos. Destaca-se consoante as pesquisas realizadas que a atividade requer apoio de equipe multidisciplinar pelo fato quase sempre haver uma sobrecarga de trabalho desses profissionais e ao mesmo tempo presenciar aspectos emocionais de dor e frustração do paciente e da família em fase de terminalidade da vida, necessário saber lidar com essas questões. Conclusões: há uma necessidade de articulação dos saberes e o uso de uma comunicação eficaz, de forma clara e objetiva, uma vez que com isso o enfermeiro proporciona aos familiares, segurança e confiança frente à internação. Interessa-se ainda ressaltar a necessidade de mais publicações na área em torno da temática cuidados paliativos em UTI, e com isso contribuir para a enfermagem e também para uma melhor atuação desses profissionais que desempenham um trabalho tão complexo e importante.

Palavras-chave: cuidados paliativos, enfermagem, unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

The objective of this integrative review is to identify evidence in the literature about the nursing professional's role in palliative care for patients in the Intensive Care Unit (ICU). Results: a total of (132) productions were used (02) articles, which represented about 39.52 collected in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), among other publications, from 2014 to 2019 that demonstrated the essentiality of the nursing professional's role in the palliative care environment. It is noteworthy according to the research carried out that the activity requires the support of multidisciplinary team due to the fact that there is almost always an overload of work of these professionals and at the same time to witness emotional aspects of pain and frustration of the patient and the family in terminal phase of life, necessary dealing with these issues. Conclusions: there is a need to articulate the knowledge and the use of effective communication, in a clear and objective way, since with this, the nurse provides the family with security and confidence in the hospital. It is also interesting to highlight the need for more publications in the area around the topic of palliative care in ICU, and with that contribute to nursing and also to a better performance of those professionals who perform such a complex and important work.

Key words: palliative care, nursing, intensive care unit.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVO.....	12
REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	13
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFEÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

Estudiosos afirmam que a filosofia do cuidar retoma as sociedades antigas do século XV, com o termo hospice aparece que de acordo com Braga et. al. (2018, p. 01) uma médica de Roma denominou o acolhimento de pessoas doentes, tempos depois o vocábulo foi utilizado no linguajar mais próximo da ideia de cuidados paliativos pela fundação Dames de Calvaire em Lyon na França.

O surgimento da expressão cuidado paliativo de acordo com Ceciley Sounders apud Gomes et. al. (2016) em estudo inicial organizado pelo autor, descreve acerca de 1.100 pacientes com neoplasia maligna receberam cuidados no St. Joseph' s Hospice por volta dos anos de 1958 e 1965. Esse estudo teve por base as anotações clínicas e relatos das pessoas que se submetiam aos cuidados paliativos.

Tlycross citado por (ANCP 2012, p. 24) verificou em 1970 e afirmou que os opiáceos não correspondiam ao agravamento da moléstia e nem problemas de intolerância e com isso as informações se disseminaram chegando a diversos países tais como Estados Unidos, Canadá entre outros.

Posteriormente em 1990 o Comitê de Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre Câncer designa equipe de trabalho com finalidade de definir políticas para o alívio da dor e cuidados hospitalares que seriam utilizados em países do mundo todo direcionados a pacientes com câncer. Dessa forma foi atribuída a nomenclatura cuidados paliativos pela (OMS) em razão de não encontrar uma tradução adequada para algumas línguas para o termo hospice.

Convém lembrar que a Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), fundada em 2005, a instituição responsabilizada com evolução de critérios com foco na qualidade nos cuidados paliativos, no intuito de conferir normatização legal da atuação do profissional paliativista. E a inclusão dos cuidados paliativos como princípio essencial no Código Ética Médica (CEM).A presente revisão integrativa de literatura versa sobre a temática da atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

De acordo com informações extraídas do Manual de Cuidados Paliativos (ANCP 2012, p. 23) no período em que esses pacientes recebiam esses cuidados através da inserção de analgésicos conforme as suas necessidades e era perceptível o alívio da dor.

Machado et. al. (2013, p. 102) apresenta-se o cuidado como atividade fundamental em todas as fases da doença de uma pessoa, deve-se ainda salientar que na fase terminal, isso exige habilidades específicas do profissional da saúde, especialmente do enfermeiro.

Ao enfrentar o tema cuidados paliativos, reitera-se que o profissional da enfermagem que atuante frente a pacientes, percebe-se por vezes, o desespero em lidar com a terminalidade diante de uma situação de impotência ao trabalhar sob os aspectos relacionados com a vida e a morte a realizar atividades de cuidados com esses pacientes.

De acordo com Markus et. al. (2017), essa realidade seria diferente no caso da existência de maior capacitação profissional e uma educação continuada no intuito de adquirir conhecimento teórico, e oportunidade de vivenciar na prática de situação que tornam experiências que possam contribuir significativamente para a qualidade de vida dos pacientes em estágio final de visto.

Nesse sentido, ocorre a valorização do conhecimento prévio em cuidados paliativos, e a luta por assistência para o bem-estar aos pacientes em terminalidade, momento fundamental para atuação do profissional.

Princípios dos cuidados paliativos:

- Promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis.
- Afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida.
- Não acelera e não adiantar a morte.
- Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado do paciente.
- Oferecer o sistema de suporte que possibilite o paciente a viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte.
- Oferecer o sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto.

- Abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares incluindo acompanhamento no luto.
- Melhorar a qualidade de vida influenciando positivamente o curso da doença.
- Deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.

A atividade laboral do enfermeiro na Unidade de tratamento intensivo (UTI) pode ser considerada como um trabalho bastante complexo e merece ser mais explorada epistemologicamente de maneira a promover maior compreensão dos leitores interessados, especialmente, os profissionais da enfermagem que possam vir a se beneficiar com essa pesquisa sintetizada realizada a partir das publicações de artigos originais de revisão e outros documentos pertinentes criteriosamente selecionados.

Nesse sentido, propõe-se a identificar evidências por meio de uma pesquisa quantitativa analítica de dados textuais acerca da atuação do profissional da enfermagem em relação à assistência e cuidados paliativos no atendimento aos pacientes adultos internados com alterações hemodinâmicas graves em unidade de terapia intensiva. De modo a investigar a seguinte questão norteadora “Como se apresenta a atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes adultos na unidade de terapia intensiva?”

Por se tratar de uma atividade profissional que exige estudos específicos e a habilidades de ordem diversa para colocar em prática cuidados paliativos em face dos pacientes.

No desenvolvimento de minhas atividades em um hospital filantrópico em uma cidade de Minas Gerais observou-se dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para atuarem juntos aos pacientes em situação de terminalidade.

Faz-se necessário enfatizar que esse trabalho se justifica em razão da precariedade de materiais publicados na área a tratar sobre a atuação e assistência do profissional da enfermagem em cuidados paliativos em pacientes em fase da terminalidade da vida, sendo esses pacientes adultos ou idosos, dessa forma propõe-se realizar um estudo analítico de revisões integrativas de literatura sobre o tema.

Assim, considera-se relevante essa revisão em razão de os profissionais da enfermagem que atuam com cuidados paliativos estarem em constante busca pela qualidade de vida, o bem-estar físico e mental de seus pacientes, e pela atitude do “cuidar realizado pelo profissional enfermeiro” significar uma atividade importante e por vezes bastante difícil diante de algumas decisões que são tomadas (por e para o paciente), presente na atuação do enfermeiro na assistência a pacientes em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

OBJETIVO

Identificar na literatura formas de atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

REFERENCIAL METODOLOGICO

Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada por meio de pesquisas nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir do ano de 2014 a 2018.

Trata-se de uma revisão integrativa método este que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado assunto de maneira estruturada contribuindo para particularidade do conhecimento sobre o tema investigado. (SOUZA; SILVA e CARVALHO,2010).

Os dados que oferecem suporte para essa pesquisa foram obtidos por meio de informações em publicações de produções de autores diversos, em diferentes bases de dados, bem como documentos oficiais que regulamentam a profissão e a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva.

Nessa revisão integrativa da literatura propôs-se a identificar e analisar produções científicas envolvendo aspectos diversos sobre a atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes adultos em unidade de terapia intensiva (UTI), e teve o intuito de reunir e organizar de modo sintetizado informações sobre o tema apresentado, e com isso contribuir com o conhecimento científico na área da saúde.

Pretende-se, assim, a sistematização e análise dos resultados de pesquisas, para a compreensão do tema proposto de modo a observar outros estudos independentes. Vale ainda ressaltar que todas as etapas desse tipo de pesquisa foram respeitadas consequentemente satisfeitas. Posterior a identificação do tema, formulou-se a questão de pesquisa: Como se apresenta a atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes adultos na unidade de terapia intensiva?

As consultas para a realização desse trabalho foram realizadas a partir do segundo semestre de 2018, por meio de buscas avançadas online nas bases de dados mencionadas anteriormente no item do trabalho. Com a consulta nas bases

de dados selecionou-se os descritores na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (DeSC/Bireme), respeitou-se as peculiaridades de cada fase da busca, utilizou-se os seguintes vocábulos: “cuidados”, “enfermagem”, “paliativos”, “UTI”, e com as frases: “cuidados paliativos na UTI em adultos” e “enfermagem na “UTI”.

Os critérios estabelecidos para a inclusão dos estudos, se constituíram pela publicação de resultados de pesquisas, utilizando-se de filtros direcionadores, publicações disponíveis na íntegra, bases de dados nacionais e internacionais, publicações em português, realizadas no ano de 2018.

Os critérios para exclusão foram: publicação com tema em duplicidade, abordagem qualitativa, ano da revisão anterior a 2014, e revisões que se afastavam do tema da pesquisa.

Inicialmente a consulta teve só alguns descritores a fim de alcançar a noção do montante de trabalhos publicados que abrangessem o assunto da pesquisa. Posteriormente fez-se uma outra busca acrescentando o operador booleano (AND), no intuito de se chegar mais perto do tema principal proposto. FORAM POR MEIO DE OPERADORES BOLEANOS “AND E OR” : “cuidados”, “enfermagem”, “paliativos”, “UTI”, e com as frases: “cuidados paliativos na UTI em adultos” e “enfermagem na “UTI”.

Passada essa fase de buscas, fez-se a leitura dos resumos para a seleção inicial das publicações definição dos critérios de inclusão e exclusão das publicações e ou documentos obtidos.

Para uma melhor análise dos dados foi feito um quadro analítico que tornou mais simples a demonstração da reunião e sistematização das informações principais referente ao estudo. Em seguida deu-se continuidade às interpretações das produções, bem como aos pontos relevantes de cada uma, na procura por evidências que por ventura viessem a contribuir com esses achados para formação ou capacitação da atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes adultos na (UTI).

Em síntese as fases foram:

1º fase - Identificação do tema da pesquisa:

Quais formas de atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes adultos na unidade de terapia intensiva?

2º fase – Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos , amostragem e busca na literatura.

Publicações disponíveis na íntegra, bases de dados nacionais e internacionais, publicações em português de 2014 a 2019.

Critérios de exclusão: publicação com tema em duplicidade, abordagem qualitativa, ano da revisão anterior a 2014, artigos que se afastavam do tema da pesquisa.

3º fase – Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos.

4º fase – Avaliação dos estudos incluídos.

5º fase – Avaliação dos resultados.

6º fase - Apresentação da revisão e síntese do conhecimento

QUADRO 1 – Caracterização dos artigos selecionados para análise conforme, autor/ano, abordagem, revista, título, objetivo, resultados, tipo, bases de dados.

NE	AUTOR/ANO	ABORDAGEM	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS	TIPO/ BASE DE DADOS
01	MARKUS, Lucimara Andréia. et. al. 2017.	Quantitativa	A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo.	Investigar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em Cuidados Paliativos	Ressalta-se a necessidade de maior número de publicações sobre cuidados paliativos, a fim de que a comunidade acadêmica amplie seus conhecimentos, visto a importância da presença do enfermeiro e de profissionais especializados na área.	Artigo Original
02	PEREIRA, Jessika Lopes Figueiredo; et. al. 2017	Quantitativa	Atuação do Profissional de enfermagem na assistência ao paciente da terminalidade.	Identificar as condutas do profissional de enfermagem ao lidar com pacientes diante da terminalidade.	Manutenção de recursos e apoio multiprofissional, uma rotina, com protocolos internos, garante a continuidade do processo de cuidado, a boa comunicação entre as equipes e, o empenho com as necessidades de cada sujeito atendido.	Artigo Original (UEP)

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto ao total geral de pesquisas forma encontrados (132) artigos e destes (02) forma coletados na amostra, sendo descartados (130) daquele total.

Dessa forma, (36) artigos encontrados pela base de dados (LILACS), apenas 3 desse total foram utilizados, representando um percentual de 8,33% do total geral. Quanto à base de dados (BDNEF) foram alcançados com a pesquisa (22) artigos relacionados, entretanto, somente (02) satisfizeram os critérios propostos nessa revisão, significando 9,09% do total.

Em relação à base de dados (MEDLINE) encontrou-se (48) artigos, todavia, não foi possível a utilização de nenhum deles por diversas razões, como por exemplo por se afastar do tema dessa revisão, ou na maior parte dos casos por não satisfazer ao critério da abordagem quantitativa, sendo assim excluídos da pesquisa.

No que se refere à base de dados (IBSC) foram localizados (04) artigos, todavia não satisfizeram aos critérios da pesquisa, por essa razão foram afastados e inutilizados. Dentre o total de publicação ainda se conta com (01) constituindo na base de dados (SCIELO) artigo que entrou para amostra. Além desses, incluiu-se na pesquisa cerca de (20) produções, destas foram aproveitadas na amostragem apenas (04) representando 22% do total da amostra. E por fim foram excluídos (121) publicações de artigos e outras produções que não satisfizeram os critérios adotados para a realização da revisão integrativa de literatura.

Constatou-se por meio da metodologia utilizada e com a análise dos resultados obtidos pelos autores que estudos desenvolvidos tinham como objetivo melhorar a qualidade do atendimento, por meio de instrumentos validados ou por instrumentos de modo a testar suas propriedades métricas para posterior aplicação. Salienta-se que os familiares que vivenciam o cuidado paliativo e participam das tomadas de decisões no fim da vida podem sofrer sobrecarga emocional, sendo necessário do apoio da enfermagem e dos demais membros da equipe da UTI no suporte às demandas emocionais, segundo informa Neves, J. L. et. al. (2018, p.10).

Observou-se com o estudo que assim como os pacientes a família também precisa de apoio e cuidado, pois ao enfrentar a internação de um parente na UTI, a família sente-se desestruturada e fragilizada. Tornou-se evidente que ao assistir a família em suas especificidades, e ao estabelecer uma comunicação eficaz, de

forma clara e objetiva, o enfermeiro proporciona aos familiares, segurança e confiança frente à internação são os resultados assinalados por Poerschke, SSMB. et. al. (2019, p. 08)

Pesquisa realizada no formato de entrevista pela Universidade Federal de Santa Catarina aponta diferentes sentimentos expressos pelos enfermeiros que assistem ou assistiram pacientes em cuidados paliativos. Nesse contexto, percebe-se que essa diferença de sentimento pode ser construída e reconstruída durante a carreira profissional. A equipe, instituição e tempo de atuação são fatores que causam interferência nesse processo. Dessa forma, é inevitável que os enfermeiros, se envolvam emocionalmente, sintam insegurança e angústia, frustração e impotência com relação ao realizarem seu trabalho como ensina Silveira, et. al. (2016, p. 07).

Diante dos artigos selecionados foi possível verificar a importância dos cuidados paliativos em pacientes em fase terminal, o modo como a família é abordada nas fases do luto. O trabalho da equipe multiprofissional atuando de forma interdisciplinar, com um cuidado integral. Demonstram a relevância da equipe de enfermagem nesse processo, sendo essencial em todo o cuidado. Assim, o cuidado aliviará sinais e sintomas do paciente, seguindo os princípios éticos dos direitos humanos de acordo com Silva, et. al. (2018, p. 10).

Ressalta-se a necessidade de maior número de publicações sobre cuidados paliativos, para que a comunidade acadêmica eleve seus conhecimentos, considerando a importância do enfermeiro e de profissionais especializados na área. Desta forma, novos estudos se fazem necessários, assim também treinamentos por parte dos serviços de saúde, busca-se a melhoria no sistema desses cuidados. Markus, et. al. (2017, p.10).

Com o avanço tecnológico incorporado no cuidado do paciente, torna-se essencial tomar parte dos saberes articulados às tecnologias em saúde. Dessa forma, a qualificação profissional ocorre por meio da educação permanente, com o intuito de dominar a linguagem tecnológica e assistir de forma integral, e assim beneficiar o paciente e o profissional da enfermagem, de forma segura conforme informa Viana. et. al. (2014, p.10).

Verifica-se ainda conforme Viana (2014, p. 10) que exercício profissional da enfermagem significa uma atividade de profundo envolvimento com o outro, requer,

entretanto, de cada sujeito o despreendimento de recursos humanos e científicos para que o objetivo principal seja alcançado e, as práticas de saúde com respeito e compromisso, sejam asseguradas. No ambiente de UTI, o profissional qualificado para desenvolver sua comunicação de forma eficiente com todos os sujeitos, pacientes, familiares e demais profissionais, essa postura responde por garantir uma assistência humanizada, com respeito à alteridade e de forma holística, satisfazer a demanda do ambiente que carrega um grande aporte emocional de todos.

A pesquisa demonstra que a partir da fragilidade da vida como processo finito é importante ressaltar a necessidade de uma rotina com manutenção de recursos e apoio multiprofissional, ademais, uma rotina, realizada com base em protocolos internos e legislação vigente, garante a continuidade do processo de cuidado, a boa comunicação entre as equipes e, o empenho de todos para que sejam disponibilizados esforços de acordo com as necessidades de cada sujeito atendido, seus familiares e todos os profissionais, esses são os resultados apresentados por Pereira, et. al. (2017, p.10).

Evidenciou-se a partir da literatura que os enfermeiros percebem este processo como passagem, separação e finitude, todavia, se observa um despreparo necessitando assim elevar as discussões sobre o assunto na academia, propõe-se novos pensares e qualificar as relações e interações, acerca da temática. A partir desse estudo pode-se perceber a relevância do enfermeiro no durante o processo morte/morrer dentro de uma UTI, principalmente quando se trata no lidar com o paciente e família de acordo com Carvalho et. al. (2018, p.06).

Conclui-se que o quadro dimensionado de pessoal de enfermagem na UTI não corresponde ao quadro real apresentado para a categoria de enfermeiros. O déficit de profissionais desta classe foi alto e isso se atrelou ao fato de que a carga de trabalho da unidade foi elevada, que, face à gravidade clínica da clientela e as próprias exigências do (COFEN), atribuiu amplo requerimento de cuidados por profissionais com maior nível de capacitação. Com a nova Resolução brasileira vigente ao dimensionamento, que é muito recente, o estudo pode contribuir na disseminação do tema à enfermagem nacional e mundial na busca por subsídios de trabalho mais dignos ao cuidado intensivista segundo Borges, et. al. (2017, p. 08).

É consenso, que a humanização é fator decisivo para melhores oportunidades de recuperação do paciente, de integração com a equipe de trabalho

e com a própria família do paciente. Mas, conforme demonstrado, a humanização na UTI é uma tarefa complexa e difícil por vários motivos. O primeiro deles são as atividades intensas que o enfermeiro executa na UTI que pode conferir pouco tempo para um contato humano mais íntimo com o paciente.

Deve-se destacar a constante necessidade de reciclagem da equipe de profissionais de Enfermagem, não somente com relação às práticas humanizadas. Pressuposto básico da formação do Enfermeiro os processos de Educação em Saúde, que deve ser implementada na sua unidade acordando com as reais necessidades da unidade e da equipe. parâmetro fundamental para a humanização e para os processos educativos permanentes, continuados ou de reciclagem, em que o cotidiano e as rotinas se tornam pilares para o aperfeiçoamento das práticas, melhora das relações interpessoais entre equipe, familiares e usuários e objeto de transformação para a melhoria da qualidade do serviço na Unidade de Terapia Intensiva conforme constata Silveira et. al. (2018, p. 10).

Dados estatísticos da literatura da área em cuidados paliativos no Brasil

A academia nacional de cuidados paliativos apresentou uma análise recente informações e dados estatísticos sobre os cuidados paliativos no Brasil em quantificadores e percentuais, publicada no Estado de São Paulo, dados informados nas tabelas de 1 a 3 que segue adaptadas do documento da ANCP (2018, p. 10).

Tabela 1. Estatística de Cuidados Paliativos no Brasil, adaptação da ANCP (2018, p. 10).

ANÁLISE DE DADOS QUE FORAM CADASTRADOS – ANCP		
Cuidados paliativos no Brasil realizado até 16/08/2018	Número de cuidados Cadastrados	Percentual
Total de serviços realizados	177	100%
Região Centro Oeste	8	5%
Região Norte	5	3%
Região Nordeste	36	20%
Região Sudeste	103	58%
Região Sul	25	14%

Tabela 2. Cuidados Iniciados como base em informações da ANCP (2018, p. 10).

Atividades de Cuidados Paliativos iniciados	Total	Percentual
2016 a 2018	40	23%
2011 a 2015	49	28%
2006 a 2010	23	13%
1999 ou anterior	7	4%
Outros	46	26%

Tabela 3. Quanto ao local de prestação dos cuidados paliativos ANCP (2018, p. 10).

Serviços de cuidados paliativos	Quantidade	Percentual
Hospitais	131	74 %
Hospice	8	5%
Pediatria	38	21%
SUS	117	66%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão integrativa da literatura foi possível realizar um estudo sobre a atuação do enfermeiro sobre (02) artigos coletados e selecionados como amostra de um total de (132) produções, em que foram excluídas (130) por motivo de não apresentar relações exatas com os critérios adotados para a realização dessa revisão.

Ao observar os dados em análise e os resultados apresentados nota-se um consenso entre as informações apresentadas pelos autores, no sentido de que a atividade requer percepção de sentimentos do paciente e da família, o trabalho na UTI acarreta muito desgaste físico e emocional ao enfermeiro que lá atua. Do mesmo modo que todos evidenciam a necessidade de haver uma equipe de apoio multidisciplinar em colaboração ao trabalho realizado pela enfermagem, uma vez que existe uma sobrecarga de trabalho em elevado grau de complexidade.

Ademais, salienta-se a importância de se considerar a comunicação como um dos pontos principais, pois deve haver um bom relacionamento com paciente e família ainda que o lapso temporal seja curto. Os autores estudados salientam ainda a necessidade de formação humanística continuada para os profissionais que atuam com cuidados paliativos na UTI, de forma a contribuir satisfatoriamente na assistência aos pacientes em fase de terminalidade da vida, bem como aos seus familiares que passam por momentos de sofrimento de descontrole emocionais.

A atividade hospitalar em UTI se perfaz por meio da assistência e cuidados prestados aos clientes/pacientes em situação exigem intervenções de diversos níveis de habilidades e competências, assim é fundamental ao profissional da enfermagem esteja em constante aperfeiçoamento, pois o trabalho em hospitais exige dentre outros conhecimentos específicos que se adquira competências de ordem tecnológicas, científicas que tenham o potencial de alterar para melhor o processo de trabalho e com isso contribuir significativamente para a atuação profissional frente a pacientes em fase de terminalidade da vida.

As limitações do estudo para a realização dessa revisão integrativa de literatura, foi a quase ausência de publicações sobre o tema realizados na abordagem quantitativa, bem como a falta de artigos originais.

REFERÊNCIAS

01. Neves, JL, SCHWARTZ, E; GUANILO, MEE, AMESTOY, SC, MENDIETA, MC; LISE, F. **Avaliação da satisfação de familiares de pacientes atendidos em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa.** 2018.
02. POERSCHKE SSMB, Salbego C, Gomes EM et al. **Atuação da Enfermagem Frente aos Sentimentos dos Familiares de Pacientes em Terapia Intensiva.** Rev. Fund. Care Online. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.v11i3.771-779>. Abr. 2019
03. SILVEIRA NR, Nascimento ERP, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. **Palliative care and the intensive care nurses: feelings that endure.** Rev Bras. Enferm [Internet]. 2016;69(6):1012-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>.
04. SILVA, CP; PIROLO, SM. et. al. **Organização do serviço para o cuidado paliativo.** Faculdade de Medicina de Marília. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362. Vol. 16 n. 8. Ano 2018.
05. MARKUS, Lucimara Andréia; BETIOLLI, SE; SOUZA, SJP; et. al. **A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo.** 2017. Revista Gestão & Saúde. ISSN 1984 – 8153. RGS. 2017.
06. VIANA, RAPP; VARGAS, MAO; CARMAGNANI, MIS; TANAKA, LH; LUZ, RL. SCHMITT, PH. **Perfil do Enfermeiro da Terapia Intensiva em diferentes Regiões do Brasil.** Rev. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Jan-Mar; 23(1): 151-9. 2014.
07. PEREIRA
08. CARVALHO, JBM; CHAGAS, TC; GALVÃO, P; et. al. **Atuação do enfermeiro frente ao processo morte/morrer em uma unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa.** REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol. 10 (4), 1796-1801. 2018.
09. BORGES, F.; BOHRER, CD; BUGS, TV; et. al. **Dimensionamento de pessoal de enfermagem de pessoal na UTI adulto de hospital Universitário público.** Artigo Original. Revista Cogitare Enferm. (22)2: e50306, 2017.
10. SILVEIRA, RE; CONTIM, D. **Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico.** Revista Cuidado é fundamental. [online]. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/5057/505750945032/>>. Acesso em 20/04/2019.
- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Análise situacional e recomendações para estruturação de programas cuidados paliativos no Brasil.** (ASREPCPB) São Paulo. Brasil. 2018. Disponível em:< https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ANALISE-SITUACIONAL_ANCP-18122018.pdf>. Acesso em: 27/12/2018.